

Análise do Comércio Externo

Setor Elétrico e Eletrónico

Janeiro-Dezembro 2019

1. Análise da Economia Portuguesa – Balança Comercial

No período Janeiro-Dezembro de 2019, as exportações portuguesas aumentaram 3,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, tal como as importações, que cresceram 7,2% relativamente ao período homólogo. Em termos de zonas, é na União Europeia que se verifica grande parte do acréscimo de exportações (4,3%), enquanto o comércio para países terceiros aumentou ligeiramente em 0,7%; por sua vez, o crescimento das importações comunitárias diminuiu ligeiramente o ritmo de crescimento de 10,2% cerca de 8,3%, tal como o das importações de países terceiros que passou de 4,4% para 3,9%, considerando o período anterior.

	JAN DEZ 2019	JAN DEZ 2018	Δ %
Total			
Exportação (Saídas)	59872	57898	3,4%
Importação (Entradas)	80582	75136	7,2%
UE			
Exportação	45934	44061	4,3%
Importação	61655	56922	8,3%
Países Terceiros			
Exportação	13936	13838	0,7%
Importação	18926	18214	3,9%

Nota – valores em milhões de Euros

Fonte: INE - (Nºs preliminares de Comércio Externo)

Analisemos, seguidamente, o comércio internacional a nível dos principais Grupos de Produtos em 2019, em termos homólogos.

Grupos de Produtos com melhor comportamento:

GRUPOS DE PRODUTOS	EXPORT. Δ %	GRUPOS DE PRODUTOS	IMPORT. Δ %
Combustíveis e Lubrificantes	44,6	Bens ne noutra categ	236,0
Bens ne noutra categ	37,5	Material de transporte e acessórios	13,3
Material de transporte e acessórios	18,3	Bens de consumo ne noutra categ	7,0

Bens ne noutra categ destaca-se claramente a nível das principais importações (236,0%), registando também um acréscimo significativo em termos de exportações (37,5%). **Combustíveis e lubrificantes** regista também uma boa performance ao longo do ano com um acréscimo de 44,6% nas exportações seguido, a um ritmo inferior, de Material de transporte e acessórios (18,3%). **Bens de consumo não especificados noutra**

categoria registou um crescimento moderado de 7% a nível das importações no conjunto do ano e ainda menor a nível das exportações (2,0%).

Grupos de Produtos com pior comportamento:

GRUPOS DE PRODUTOS	EXPORT. Δ %	GRUPOS DE PRODUTOS	IMPORT. Δ %
Fornec. industriais ne noutra categ	-2,1	Fornec. industriais ne noutra categ	-3,4
Bens de consumo ne noutra categ	2,0	Combustíveis e Lubrificantes	0,3
Produtos alimentares e bebidas	4,0	Produtos alimentares e bebidas	2,1

Fornec. industriais ne noutra categ é o grupo com pior comportamento, quer a nível das exportações (-2,1%), quer das importações (-3,4%). Nas importações, **Combustíveis e Lubrificantes** é o segundo grupo com pior comportamento (0,3%). Por fim, **Produtos alimentares e bebidas** regista-se como o terceiro grupo com pior comportamento, que na verdade não se pode considerar tão mau, uma vez que regista acréscimos, ainda que pequenos, de 4% e 2,1%, nas exportações e importações, respetivamente.

2. Análise do Setor Elétrico e Eletrónico

O período Janeiro-Dezembro de 2019 regista um pequeno crescimento em termos homólogos nas exportações (1%), e uma ligeira recuperação relativamente ao período anterior de Janeiro-Setembro (-1%); as importações mantiveram o seu ritmo de crescimento (11%) relativamente ao mesmo período.

Geograficamente, verificou-se uma recuperação em termos homólogos do crescimento das exportações do setor na U. Europeia (7%), EUA (7%) e Sudoeste Asiático (3%) e um abrandamento nos PALOPs (-4%), EFTA (-4%) e, particularmente acentuado, nos Países Terceiros (-14%), que perderam novamente peso em 2pp. Ao invés, apesar do seu crescimento em valor, a U. Europeia perde novamente peso em 3 pp nas **Importações** enquanto destino, deslocados claramente para a zona do Sudoeste Asiático (3 pp) e também para Países Terceiros, com acréscimo de 20% nas importações em valor deste destino.

2.1 Exportação de Equipamento Elétrico e Eletrónico

A recuperação, ainda que pequena, das exportações do setor (1%), resulta da atenuação de alguns crescimentos negativos em setores de peso, contrabalançados por alguns acréscimos em setores também de peso; no primeiro caso, temos **Máquinas e Aparelhagem Industrial** (de -29% para -28%) e **Eletrónica de Consumo** (de -8% para -1%); no segundo, **Telecomunicações, Eletrónica Profissional e Informática** (de 7% para 12%), **Acumuladores e Pilhas** (de 13% para 14%), **Aparelhagem Ligeira de Instalação** (de 10% para 12%) e, com menor peso, **Aparelhagem e Sistemas de Medida, Controlo, e Automação** (de 11% para 13%). Alguns setores registaram ligeiras desacelerações, como **Componentes Eletrónicos** (de 41% para 38%), outros viram a sua evolução agravada, como **Fios e Cabos Isolados** (de -8% para 10%) e **Cablagens** (de 0% para -2%). Contudo, como se viu, o saldo foi positivo.

2.2 Importação de Equipamento Elétrico e Eletrónico

Nas importações do setor, é notória a estabilidade em termos de taxas de crescimento, com ligeiras oscilações de 1 ou 2pp em relação às taxas de crescimento homólogas, saldando-se, como já foi dito, numa taxa de crescimento homóloga de 11%, já verificada no período Janeiro-Setembro 2019.

Assim, temos **Cablagens** (de 0% para -2%), **Telecomunicações, Eletrónica Profissional e Informática** (de 3% para 5%), **Componentes Eletrónicos** (de 37% para 35%), **Eletrónica de Consumo** (de 10% para 9%), **Aparelhagem Ligeira de Instalação** (de 2% para 0%), **Lâmpadas e Material p/ Iluminação** (de 4% para 5%) e **Eletrodomésticos** (de 8% para 6%); com crescimento de cerca de 3pp, destaca-se **Acumuladores e Pilhas** (de 14 para 17%). Exceção para **Máquinas e Aparelhagem Industrial** (de 13% para 9%) e **Fios e Cabos Isolados** (de 5% para 0%), em que as variações nas taxas foram de amplitude um pouco superior.

2.3 Exportação por Zonas Económicas e Países Clientes

O crescimento das exportações do setor em termos globais é composto pelos aumentos das exportações para a U. Europeia (7%), EUA (7%) e Sudoeste Asiático (3%), ao mesmo tempo que se verifica um abrandamento nos PALOPs (-4%), EFTA (-4%), e, mais acentuadamente, em Países Terceiros (-14%).

Na **União Europeia**, a Espanha continua a destacar-se por um crescimento das vendas em valor de 34%, alterando novamente o seu peso em 4pp e subindo ao 2º lugar de destino com maior peso (16%) nas exportações da UE; a **Alemanha** continua a ser o destino de maior peso (36%), tendo crescido 6% nas vendas em valor. **Reino Unido** (15%) afirma-se como o terceiro maior, apesar da diminuição das vendas em valor de (-20%), seguido da **França** (13%). Assinala-se também o acréscimo de 13% nas exportações para Itália.

Do lado das diminuições, temos um abrandamento das exportações para os **PALOPs** de **-4%** onde **Angola** regista **-6,9%**.

Países Terceiros assinala, no entanto, a maior diminuição em valor das exportações (-14%).

2.4 Importação por Zonas Económicas e Países Fornecedores

No crescimento do valor global das Importações (11%), a UE contribuiu com 6% (apesar da diminuição de peso para 78%), onde se destacam os crescimentos nas compras da **Alemanha** (2%), **Espanha** (11%), **Holanda** (10%) e **Reino Unido** (17%). Assinalam-se novamente as quebras de importações da França (-4%) e Itália (-6%). Igualmente significativo é o aumento de 40% das compras da segunda zona de destino mais importante, o **Sudoeste Asiático** (peso de 15%), onde se destacam acréscimos de 54% nas compras à **China** e de 42%, no caso da **Coreia do Sul**. O aumento das importações de fornecedores de Países terceiros (19%) resultou no aumento do seu peso percentual (5%) enquanto zona de destino no bolo das importações.

3. Perspetivas

PIB	2019	2020
MUNDO	2,9	3,3
EUA	2,3	2,0
UE – ZONA EURO	1,2	1,3
Alemanha	0,5	1,1
França	1,3	1,3
Espanha	2,2	1,8
Itália	0,2	0,5
Reino Unido	1,3	1,4
PORTUGAL	2,0	1,7
Brasil	1,2	2,2
México	0,0	1,0
China	6,1	6,0
Índia	4,8	5,8
Japão	1,0	0,7
Rússia	1,1	1,9

Fonte: WEO FMI – Janeiro 2020

O FMI baixou as projeções para a economia mundial, estimando crescimentos de 2,9% em 2019 e de 3,3% em 2020, sobretudo penalizados pelo desempenho de economias emergentes como a Índia.

A instituição liderada por Kristalina Georgieva reviu em baixa as projeções da Índia, mas também da Alemanha e Espanha, para onde seguem mais de um terço das exportações portuguesas de bens.

Para a revisão em baixa contribuíram um desempenho pior que o previsto na indústria alemã na reta final de 2019. No caso espanhol, a causa para o corte nas previsões está no consumo interno e nas exportações, uma evolução que terá reflexos em 2020.

Pela positiva, o FMI refere que "o sentimento dos mercados foi estimulado por sinais de que a atividade industrial e o comércio internacional estarão perto da retoma; por uma reorientação geral no sentido de uma política monetária acomodatória; por notícias intermitentemente favoráveis acerca das negociações comerciais entre os EUA e a China; e por menos receios quanto a um Brexit sem acordo".

O FMI refere que os fatores de estabilização podem vir a reforçar os laços entre o consumo privado e um aumento do investimento das empresas, contudo a organização alerta para «os riscos da deterioração que continuam a ser consideráveis», englobando o agravamento das tensões geopolíticas, em especial entre os EUA e o Irão, o crescimento da instabilidade social, uma nova deterioração das relações comerciais dos EUA com outros parceiros e ainda um aumento das tensões económicas entre outros países.

No relatório divulgado, o FMI defende que para fortalecer a atividade económica e prevenir os riscos "é indispensável uma cooperação multilateral mais sólida e uma combinação mais equilibrada das políticas nacionais dos vários países, tendo em conta a margem monetária e fiscal disponível".

Os principais objetivos apontados continuam a ser "desenvolver a resiliência financeira, fortalecer o potencial de crescimento e fomentar a inclusão", sendo necessária uma mais estreita cooperação transfronteiriça em

diversas áreas para responder aos problemas de regulação do sistema comercial, reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e fortalecer a arquitetura tributária internacional.

SAÍDAS E ENTRADAS POR RAMOS DE ATIVIDADE JANEIRO / DEZEMBRO 2019

RAMOS DE ATIVIDADE	SAIDAS (EXPORTAÇÃO)		Δ %	SAIDAS (IMPORTAÇÃO)		Δ %
	2019	2018		2019	2018	
Máquinas, Equipamentos e Aparelhagem Industrial	630 477 117	873 423 666	-28%	968 046 144	886 668 286	9%
Fios e Cabos Isolados	412 124 262	460 003 366	-10%	253 081 896	251 931 374	0%
Cablagens	224 547 153	228 497 341	-2%	265 508 557	270 090 864	-2%
Aparelh. e Sist.de Medida, Controlo, Automatismo	25 477 329	22 601 574	13%	92 778 954	90 343 608	3%
Telecomunic., Eletrónica Profissional e Informática	898 701 523	805 941 322	12%	2 459 534 905	2 337 405 629	5%
Componentes Electrónicos	860 296 423	622 234 721	38%	1 699 142 001	1 259 356 555	35%
Acumuladores e pilhas	152 482 506	134 041 656	14%	179 614 015	153 714 161	17%
Lâmpadas e material p/ Iluminação	109 963 005	116 724 119	-6%	248 998 778	236 169 871	5%
Aparelhagem Ligeira de Instalação	471 560 853	422 745 837	12%	452 392 981	450 627 295	0%
Eletrónica de Consumo	1 095 242 703	1 110 962 093	-1%	1 363 696 405	1 255 170 344	9%
Eletrodomésticos	278 200 286	286 141 298	-3%	624 894 686	587 443 108	6%
TOTAL	5 159 073 160	5 083 316 993	1%	8 607 689 322	7 778 921 095	11%

Fonte: INE- N.ºs Provisórios

Serviço de Economia e Associativismo
ANIMEE